



VILA VERDE

RDENSE

Composto e Impresso

Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 60\$00. França e outros países, 70\$00 VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	--

A Veiga de Cabanelas

e a modernização agrícola da nossa região

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

Os lavradores da nossa região ainda não se aperceberam do dinamismo de associação, reconversão de culturas, transformação de produtos, que pode e deve surgir na lavoura minhota, a partir da Veiga de Cabanelas e suas anexas.

Quando se discutem as obras desta Veiga, aprecia-se um canal de irrigação, um emparcelamento, como se estas infraestruturas apenas visassem as culturas de lotes mais aumentados, mas ainda sem dimensão capaz para uma agricultura competitiva. Temos de arrancar das estruturas tradicionais para as empresariais. E como? Construindo unidades ou cooperativas de arrendamento, transformação e comercialização dos produtos, confiados na lei da oferta e da procura, sem bases de produção industrializada?

Tem-se perdido muito tempo e dinheiro, em trabalhos e projectos dispersos. É preocupação do Secretariado de Estado da Agricultura com os seus Serviços, em especial da Junta de Colonização Interna, Estações Agrárias, Junta Pecuária e Junta Nacional das Frutas, criar uns pólos, onde através de associações em larga escala de terras, possam produzir os produtos mais necessários ao mercado e montar unidades fabris de transformação.

Os lavradores espanhóis não se queixam da nossa tremenda oscilação de preços, nem os mercados das carestias intensas dos produtos. Porque têm exactamente esses pólos extensos de produção, fábricas de transformação, desde as carnes até às conservas de frutas e hortícolas, alimentadas por diversas empresas, desde o sistema capitalista até às muitas formas de associação.

Já aqui escrevemos que a Veiga de Cabanelas, com os seus trezentos hectares de terreno, sem obras de arte, boa terra, de exposição, sem as excessivas inunda-

ções, que se notam em outras veigas minhotas, é excelente para a pecuária, frutas, lúpulo, etc. A sua situação é privilegiada. À margem do canal, podem ainda ser associadas algumas centenas de hectares de boas terras, com o mesmo regadio.

Para além deste regadio, há outras veigas nos Concelhos de Vila Verde, Braga, Amares, Bar-

(Continua na 4.ª pág.)

NOTAS DE LISBOA

Pequenas manifestações de Arte

O extraordinário avanço das ciências registado nos últimos anos tem produzido (e cada vez produzirá mais) profundos reflexos nas sociedades contemporâneas. Estamos na época da Técnica e dos técnicos, na época em que tudo

obedece a planos científica-mente elaborados, desde os mais espantosos, como por exemplo os da ida de homens à Lua, até aos desconhecidos do grande público, como também por exemplo os relativos à montagem de uma empresa industrial ou comercial, em que são prévia e minuciosamente calculadas as possibilidades de concorrência e de êxito. De resto, a época actual é também a época da Economia e dos economistas.

Este panorama tecnológico, a par dos indiscutíveis benefícios, de que ninguém quer abdicar, tem os seus inconvenientes — quais sejam os da uniformidade e da monotia do padrão geral de vida, que transforma o indivíduo em peça de uma gigantesca, complexa e absorvente engrenagem social. Tal situação origina complicadíssimos fenómenos psicológicos e também sociais que não viria nada a propósito tratar nestas ligeiríssimas «Notas», mas que não são estranhos a muitas perturbações que hoje mais ou menos se registam em todos os continentes.

A mim não me custa acreditar que um modesto e semianalfabeto elemento de uma filarmónica de aldeia dos princípios do século, que nos intervalos do trabalho ensinava pachorrotamente algumas peças num clarinete ou num trombone, que ia à taberna beber uns copos e dar sentenças inofensivas sobre quaisquer problemas, tinha, apesar do limitado raio de acção da sua vida, da sua incultura e da falta de comodidades, mais tranquilidade e até mais liberdade e individualidade, de que actualmente tem um culto dirigente de empresa que, não obstante os automóveis, a numerosa e engenhosa aparelhagem electrodoméstica, os bons «maples», o ar condicionado e os

(Continua na 4.ª pág.)

Uma associação de?...

agrupada, calunia e escreve cartas anónimas

Desde há muito, que, principalmente com o carimbo do Correio de Braga, são emitidas cartas anónimas, com injúrias, difamações, calúnias e ameaças. São dirigidas a diversas pessoas, e visam, em ataques perversos, demolidores, com o

máximo cinismo, sem escrúpulos de qualquer espécie, autoridades e outras individualidades; e destruir as obras de maior interesse social.

Parte dessas cartas já está coleccionada. Demonstram claramente uma origem comum. Pedem-se a todas as pessoas que as receberam e conservam que as entreguem aos investigadores das Autoridades Judiciais, a quem, dentro em breve, vão ser apresentadas as acções criminais. Na defesa da sociedade, quem possui elementos — para acrescentar aos já averiguados — de identificação completa desse grupo deve também comunicá-los.

Novas construções

na Sede do Concelho

A Sede do Concelho de Vila Verde, graças à abertura de novas ruas, está a ingressar num progresso bem evidente, onde é notada a iniciativa da Câmara, com o apoio da iniciativa particular, a manifestar-se.

Há dias, foram a concurso cinco lotes de terrenos para construção junto do edifício do Palácio da Justiça. Foram bem disputados entre concorrentes de várias partes do Concelho e dos Concelhos vizinhos. Dois lotes atingiram mais de quatrocentos escudos por metro quadrado.

Um surto de construção está a dominar esta linda terra, tão perto de Braga, e que está a adquirir condições de beleza, de bem estar e de progresso, para atrair os capitais em investimentos nos seus arruados em abertura,

Quem são? Por parte da identificação já realizada trata-se de indivíduos que vivem parasitariamente à mesa de café e da tascas, com proventos sugados ao povo; despeitados, fervendo de ódio, de maus instintos, e sem carácter.

A lei portuguesa chama a estes grupos, associados para a prática de crimes, feitos com uma certa continuidade, e em conclusão, «associação de malfetores». Comina-os com julgamento em tribunal militar especial. Agora, que estamos na pesca da truta, vão ficar admirados dos exemplares colhidos.

Chegou a hora do castigo... depois de tantos anos em actos criminosos. Fiam-se na clandestinidade, no anonimato... mas o diabo tanto encobre como descobre. Poderemos fornecer elementos às pessoas visadas e autoridades, que queiram também constituírem-se em partes acusadoras, nos processos, contra as calúnias que esses depravados lhes movem. Possuímos prova documental e testemunhal, mais do que suficiente. Quem o inimigo poupa nas mãos lhe morre. Apelam para a caridade os que vomitam ódio. A caridade não pode existir sem justiça. Exige-o a defesa da sociedade. Aliquis

Manuel Gonçalves Soares

Foi colocado no Tribunal desta Comarca, onde já trabalhou durante muitos anos, o nosso amigo senhor Manuel Gonçalves Soares, que vem ocupar o lugar de escrivão de segunda classe.

Depois de uma ausência em

serviço no Tribunal da Comarca do Porto, regressa à sua terra, onde foi sempre muito considerado e um paladino das instituições locais, como do Futebol, Banda de Música, Conferências Vicentinas,

Demolido o Chafariz de VILA VERDE

Em 1855, constituído o nosso actual Concelho, com Sede na freguesia de Vila Verde, depurou-se com o problema grave da falta de água. Então, o povo cantava: «Se fores a Vila Verde, — Leva água no chapéu. — Vila Verde só tem água. — Quando ela cai do céu».

A Câmara, num esforço titânico, esburacou grande parte do subsolo do lado poente e nascente da rua do Lugar do Monte, abrindo longas galerias, mas nada encontrou. Essas galerias foram feitas sem apedramento; por isso, a erosão cavou grandes cavernas, sobre as quais, inesperadamente, ergueram várias casas, que, em qualquer dia, com o trepidar dos ca-

miões e com as águas fluviais, se virão a enterrar pelo chão dentro, como em parte já aconteceu na construção da fábrica de salsicharia.

O dono das casas que formam o ângulo, o chefe político Faria, até à Livraria Rainha, ofereceu parte de uma água que possuía, no lugar do Monte. E assim, em 1865, a Câmara Municipal construía no lado nascente da Estrada de Braga Monção, no Campo da Feira, o Chafariz em granito trabalhado com duas pequenas taças de recolha de água e um bebedouro para os animais. Este, muito necessário, se atendermos a que a água era parte da gasolina que movia as diligências, carros, carroças e outros meios de locomoção.

Com a modernização, nesse local, vai ser estabelecido um posto de gasolina, bem ajardinado e decorado. O velho e tradicional Chafariz será reconstruído, por deliberação camarária, na alameda de arvores, em frente ao Hospital. Mas, para já, seco, até que se construa a nova elevatória. No verão, quem for a Vila Verde tem de levar a água no chapéu.

Dr. Manuel Gonçalves dos Santos

Foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara de Fozcoia, por mais um mandato de 4 anos, o nosso conterrâneo Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, de Oleiros.

Enviamos-lhe os nossos parabéns.



Rondando o Concelho



Tribunal Judicial
da Camarca de Vila Verde

Anúncio

2.a publicação

Pela segunda Secção de Processos desta comarca, na acção sumária pendente, intentada pelos autores Manuel da Rocha Mourão e mulher Rosa Rosalina Braga Barbosa, proprietários, residentes no lugar de Estremadouro, freguesia de Valões, desta comarca, são citados os réus incertos, para contestarem, querendo, no prazo de dez dias, o pedido formulado naquela acção, que começa a contar-se depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio pedido que consiste em que aos autores seja reconhecido o direito de propriedade dos imóveis: «Campo da Quinta do Assento ou Campo da Redonda», inscrito na matriz sob o artigo 1850 e «Olival da Quinta do Assento ou Campo do Olival», inscrito na matriz sob o artigo 1851, ambos sítos no lugar do Assento, da freguesia de Prado São Miguel, desta comarca.

Vila Verde, 26 de Fevereiro de 1971.

O Juiz de Direito,
a) Fernando Adelino Favião
O Escrivão de Direito
a) Francisco Peixoto

«O Vilaverdense», de 4/4/71

AUXILIAI A
Oficina de S. José de Braga

Entregando os vossos trabalhos na sua modelar tipografia. Obra de livro, jornais, facturas, recibos, talões, etc., tudo executado em máquinas modernas, com perfeição e a preços módicos. Peça orçamentos.

Vila de Prado

Cruz que cai

Isto aconteceu no Cemitério. Quando há tempos ventou forte, a cruz da Capela na cornija por cima da porta principal, caiu ao chão e ficou em bocados.

A estética da Capela exige outra cruz. Mais um encargo para a Junta de Freguesia que se esmera por conservar aquele lugar com a dignidade que sempre foi orgulho das autarquias locais.

Marrancos

Regressou do Rio de Janeiro, com sua esposa, o sr. Domingos Alves do Grilo;

— Depois de uma grave doença, encontra-se já quase restabelecida a s.ra Rosa de Queirós conhecida por Rosa da Venda.

— Partiu para Alemanha o sr. Avelino da Silva e, para França, o Minguinhos Queirós.

— Vão muito adiantadas as obras na residência paroquial. A todos os paroquianos ausentes no estrangeiro pedimos a ajuda, para que o Rev. do P.e Francisco, nosso Pároco, tenha casa condigna de viver.

Casa Claro

DE

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito
de velas de cêra
e artigos de apicultura

Confesso Quaresmal

Como vem sendo tradição, realizam-se todos os anos na nossa terra o «confesso quaresmal» de preparação para a Festa da Páscoa que se avizinha. Este ano foi em dois sábados consecutivos, de manhã e de tarde, nos dias 27 de Março e 3 de Abril.

Casamentos

No dia 3 de Abril contraiu matrimónio na cripta da igreja nova, Manuel Ferreira Rodrigues, residente em Lomar, com a menina Maria do Sameiro de Vasconcelos, de 23 anos, a residir há dois anos na Alemanha e filha de D. Albertina Pereira de Vasconcelos, do lugar da Fozelha.

— No mesmo dia, contraiu matrimónio também Armandino Alves de Sousa, de Areias (São Vicente), Barcelos, com Maria Gracinda Guimarães Barbosa, de 17 anos de idade, filha de António da Costa Barbosa e de Maria da Mota Guimarães, do lugar de S. Sebastião.

Necrologia

Maria da Cruz Gonçalves Tinoco, de 76 anos de idade, viúva de João de Oliveira, residente no lugar do Carvalhal, faleceu em 30 de Março e foi a sepultar para o cemitério paroquial. Paz à sua alma.

Recebemos

Por intermédio do sr. Arnaldo Ribeiro Lopes, Delegado no Centro de Informação e Turismo em Carmona, e nosso prezado assinante, recebemos um calendário de edição dos mesmos Serviços, assim como um exemplar da recente entrevista do governador do Distrito de Vige sobre a situação geral do Distrito que governa. Os nossos agradecimentos.

Atiães

No dia 11 de Março faleceu José Luís Dias de 79 anos de idade casado com Belmira de Sousa e residente no lugar de Vila Seca.

Barbudo

No dia 13 de Março, contraíram matrimónio Joaquim da Silva Torres com Maria Alves de Sousa; ele de 33 anos de idade e ela de 46, residentes nos lugares de Pedreira, respectivamente da freguesia de Rio Mau e de Barbudo. O noivo é filho de José Torres e de Maria Júlia de Sousa e Silva e a noiva de José Domingos de Sousa e de Deolinda Alves. Foram padrinhos Constantino Rodrigues de Costa Machado Vilela e Arminda Vilela de Sousa.

Barros

No dia 11 do mês de Março faleceu Albino de Abreu de 80 anos de idade, viúvo de Teresa de Jesus Bernardes e residente no lugar da Mó.

— No dia 17 de Março, contraíram matrimónio Claudino Manuel Gonçalves Meireles com Maria Pereira de Araújo; ele de 25 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Tojal e de São Pedrinha, respectivamente da freguesia de Gomide e de Barros. O noivo é filho de José Maria Gonçalves e de Angelina Gonçalves Meireles e a noiva de Manuel Coelho de Araújo e de Angelina N. Pereira. Foram padrinhos Evaristo José Enes Gonçalves e Alice Marinho Marques.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 16 do mês de Março faleceu Rosa de Araújo Dias de 74 anos de idade, viúva de Domingos de Azevedo e residente no lugar de Monte Maior.

Cervães

No dia 13 de Março, contraíram matrimónio Marcelino da Silva com Matilde de Sousa Fernandes; ele de 43 anos de idade e ela de 39, residentes nos lugares de Bouça e de Ribeiro, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Domingos da Silva e de Idalina de Araújo e a noiva de Joaquim Fernandes e de Joaquina de Sousa. Foram padrinhos Joaquim Fernandes e João Evangelista de Sousa Fernandes.

— No dia 14 do mês de Março faleceu Benjamin Fernandes de 73 anos de idade, casado com Ludovina Rodrigues e residente no lugar de Liroinha.

Carreiras (S. Tiago)

Recolheu à enfermaria 5 do Hospital de S. Marcos, com ferida traumática e perda de visão do globo ocular esquerdo, por ter sido atingido por uma ponta de aço, quando partia pedra, o jornaleiro Manuel Barbosa da Cunha, de 16 anos de idade, do lugar da Breia, freguesia de S. Tiago de Carreiras.

Duas Igrejas

No dia 11 de Março, contraíram matrimónio Joaquim Peixoto de Oliveira com Zulmira Pereira; ele de 20 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Bemposta e de Ribeiro, respectivamente da freguesia de Duas Igrejas. O noivo é filho de José Maria de Oliveira e de Rosa Peixoto e a noiva de António Pereira de Azevedo e Maria das Dores Pereira.

Godinhaços

No dia 3 de Março, contraíram matrimónio João de Barros com Emília Barbosa Capela; ele de 18 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Louredo e de São Mamede, respectivamente da freguesia de Godinhaços e de Duas Igrejas. O noivo é filho de Lucinda de Jesus da Rocha de Barros e a noiva de Casimiro Capela e de Maria Barbosa. Foram padrinhos Manuel Fernandes dos Santos e António Amorim da Costa Rego.

Lage

No dia 13 de Março, contraíram matrimónio António Greiro Duarte com Augusta Silva Alves; ele de 35 anos de idade e ela de 26, residentes nos lugares de Olivão e de Santa Helena, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Custódio Duarte e de Maria Pereira Greiro e a noiva de Manuel Joaquim Alves e de Antónia da Silva. Foram padrinhos António Domingues Vaz e Maria do Céu da Silva Lopes Vaz.

— No dia 20 de Março, contraíram matrimónio Manuel Martins de Oliveira com Ana Arminda de Castro e Cunha; ele de 21 anos de idade e ela de 18, residente em Frossos e em Lage. O noivo é filho de Manuel de Oliveira Lopes e de Rosa Martins e a noiva de Joaquim da Silva Cunha e de Zaida Arantes de Castro. Foram padrinhos João Nogueira e Rosa da Conceição Rodrigues da Cunha.

— No dia 1 de Março, contraíram matrimónio Adão Laurindo Xavier com Alexandrina Pires Lopes; ele de 41 anos de idade e ela de 32, residentes nos lugares de Santa Helena respectivamente da freguesia de Moure e de Lage. O noivo é filho de José Xavier e de Maria Júlia Vieira Ribeiro e a noiva de António Lopes e de Aurora Peres. Foram padrinhos Feliciano Soares e Júlia Pinheiro Lopes Domingues.

— No dia 28 de Fevereiro, contraíram matrimónio José Luís Ribeiro da Cunha com Maria de Fátima de Abreu Correia; ele de 31 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Aspera e de Goja, respectivamente da freguesia de Vila Nova de Cerveira e de Lage. O noivo é filho de Albano osé da Cunha e de Maria da Glória Ribeiro e a noiva de osé Correia e de Maria da Conceição Pereira de Abreu. Foram padrinhos Fernando Gomes da Cunha e Maria Aurora da Costa Fernandes.

Mós

No dia 17 do mês de Março faleceu Maria Teresa Soares da Cunha de 37 anos de idade, casada com Francisco Vieira de Sousa e residente no lugar de Quintão.

Oleiros

No dia 21 de Março, contraíram matrimónio Fernando de Magalhães Araújo com Maria Alice de Araújo; ele de 29 anos de idade e ela de 17, residentes nos lugares de Corga e de Novo, respectivamente da freguesia de Prado e de Oleiros. O noivo é filho de João Emílio de Araújo e de Antónia de Magalhães e a noiva de João da Costa Faria e de Rosa de Araújo. Foram padrinhos Dionísio de Freitas e Maria Pereira de Carvalho.

— No dia 7 de Março, contraíram matrimónio Mário Joaquim Ferreira Pedrosa com Maria Lúcia de Sousa Loureiro; ele de 19 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Sobreiro e de Paulo, respectivamente da freguesia de Atiães e de Oleiros. O noivo é filho de Mário Alves Pedrosa e de Margarida Ferreira e a noiva de Severino Augusto Gomes Loureiro e Maria de Sousa. Foram padrinhos Maria de Sousa Loureiro e Sidónio de Sousa Taveira.

Oriz (S.ta Marinha)

No dia 7 de Março, contraíram matrimónio António Mamede Martins Marques com Alexandrina Dias de Sousa; ele de 22 anos de idade e ela de 16, residentes nos lugares de Pena Pereira e de Outeiro, respectivamente da freguesia de Gomide e de Oriz (Santa Marinha). O noivo é filho de Avelino de Oliveira Marques e de Ludovina Martins e a noiva de Bernardo de Sousa e de Maria Celeste Cerqueira Dias. Foram padrinhos Abel Rodrigues de Sousa e Maria Peixoto Rodrigues.

— No dia 18 do mês de Março faleceu Angelina Martins de 82 anos de idade, solteiro, filho de João Pereira e de Rosa Martins e residente no lugar de Cobo.

— No dia 8 do mês de Março faleceu Maria de Fátima de A. Fernandes de 2 dias de idade, filho de Sérgio Fernandes e de Dealinda Fidalgo Araújo e residente no lugar de Barraís.

Paçô

No dia 20 de Fevereiro, contraíram matrimónio Agostinho da Felicidade da Silva com Carolina Marques Arantes; ele de 23 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares de Guarda e de São Lourenço, respectivamente da freguesia de Valdeu e de Paçô. O noivo é filho de Eduardo José da Silva e de Aurora Felicidade e a noiva Avelina da Glória Marques. Foram padrinhos Francisco Luís Dias Marques e Manuel de Barros.

O melhor café é o
da **Brazilfeite**
DE
Mário Joaquim de Quelós & C.ª
TELEFONE, 22013 BRAGA

Parada de Gatim

Parada de Gatim
No dia 18 de Março, contraíram matrimónio João Ferreira de Lima com Maria de Fátima Ribeiro da Costa; ele de 21 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Souto Novo e de Cardal, respectivamente da freguesia de Parada de Gatim e de Milhazes. O noivo é filho de Cândido de Abreu Lima e de Clarinda de Jesus Gonçalves Ferreira e a noiva de Francisco Gomes da Costa e de Maria Fernandes Ribeiro. Foram padrinhos José Maria Fernandes da Silva e Guilherme Maria Fernandes da Silva e Guilhermina de Sousa Fernandes.

Pedregais

No dia 14 de Março, contraíram matrimónio Francisco Virgílio Baptista Rodrigues com Miquelina Dias de Magalhães; ele de 26 anos de idade e ela de 24, residentes nos lugares de Malveira de Cima e de Tortinhães, respectivamente da freguesia de Malveira e de Pedregais. O noivo é filho de António Rodrigues e de Maria Duarte Baptista e a noiva de Custódia de Magalhães e de Maria da Conceição Dias. Foram padrinhos Ana Moreira Pereira Nunes dos Santos e António Nunes dos Santos.

Prado (S. Miguel)

No dia 8 do mês de Março faleceu Augusto Manuel da Mota de 72 anos de idade, casado com Laura de Jesus Barbosa e residente no lugar de Vila Nova.

— No dia 9 do mês de Março, faleceu Virginia de Fátima da Rocha Lomba de 5 dias de idade, filha de José Maria Lonha de Azevedo e de Maria da Rocha da Lomba e residente no lugar de Vilela.

— No dia 11 do mês de Março, faleceu Maria da Conceição da S. Gomes de 81 anos de idade, viúva de José Maria de Oliveira e residente no lugar de Mendiz.

Turiz

Com o nome de Maria, foi baptizada uma filha de Francisco Cardoso Antunes e esposa Rosa Faria da Costa de Penedos Altos, sendo padrinhos os jovens Maria da Conceição Rodrigues e António Fernandes Correia.

— Na freguesia da Lage, casou Maria do Sameiro Ferreira Seara, filha de João Seara e de Amélia Ferreira, com Albino Pereira da Cunha, do Gandara, desta de Turiz, filho de Alfredo João

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Secretaria Notarial de Braga

MINAS DE BARQUEIROS, L.^{DA}

2.º Cartório — Lic. António Magro Borges de Araújo

Certifico que, por escritura de 12 de Janeiro de 1971, exarçada de fl. 58 a fl. 60 do livro de notas para escrituras diversas n.º 226-A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado António Magro Borges de Araújo, foi elevado de 120 000\$ para 500 000\$00 o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Minas de Barqueiros, L.da, com sede na freguesia de Prado (Santa Maria) concelho de Vila Verde, criando-se uma nova quota de 125 000\$00, que foi subscrita por António José de Sousa Lima, e se encontra já integralmente realizada, em dinheiro, o qual, por esse motivo, ficou admitido como sócio, e subscrevendo cada um dos restantes sócios, Manuel Correia Igreja, José Francisco de Sousa Lima e Maria Tomásia Sousa

Lima, a importância de 85 000\$, em dinheiro, já entrado na caixa social, os quais elevaram assim as respectivas quotas para 125 000\$00;

Que, em consequência do aumento, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 500 000\$, inteiramente realizado, em dinheiro, e dividido em quatro quotas de 125 000\$, pertencentes uma a cada sócio.

Está conforme o original. Secretaria Notarial de Braga, 21 de Janeiro de 1971. — A ajudante, Ludovina Domingues da Silva.

«O Vilaverdense», de 4/4/71

Secretaria Notarial de Vila Verde

Habilitação de Herdeiros

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico narrativamente e em cumprimento do determinado no Art. 97 do Cod. do Notariado, que, por escritura outorgada aos 10 de Março corrente perante o referido notário e exarçada de fls. 45 v.º a 48 da respectiva nota 52-A, foram habilitados como herdeiros de **Dr. José Feio Soares de Azevedo**, natural da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga e falecido na Avenida Emílio Navarro, 29 da cidade de Coimbra, a 13 de Novembro de 1968, no estado de casado em 1.ªs núpcias de ambos e sob o regime de absoluta separação de bens com D. Maria Cecília de Almeida Feio, sem testamento ou qualquer outra disposição, sem descendência, tendo deixado como herdeiros os seguintes irmãos: — **Francisco Feio Soares de Azevedo**, natural de S. Vitor, da cidade de Braga, casado com D. Irene da Conceição Dias de Oliveira, residentes na Rua de S. Vicente, 240, da referida cidade, — **Manuel Feio Soares de Azevedo**, natural daquela freguesia e cidade, casado com D. Maria Benedita Machado, residentes no lugar do Paçô, freguesia de Vila Verde, — **D. Maria Sofia Feio da Fonseca**, solteira, maior também natural daquela freguesia de S. Vitor, cidade de Braga, e residente em Vila Verde, no Campo da Feira, — **D. Maria José Guedes da Fonseca Feio Soares de Azevedo**, natural também da referida freguesia de S. Vitor, casada com o Dr. Alexandre Luís Chaves Marques de Sá Carneiro, residentes no Largo da Senhora-a-Branca, 98-2.º da cidade de Braga, — e **Fausto Feio Soares de Azevedo**, natural de Vila Verde, casado com D. Maria Ermelinda Vitória Portocarrero Pereira da Costa, residentes no Largo do Campo da Feira da vila de Vila Verde. — Que os bens móveis deixados pelo autor da herança têm o valor provável de 270 contos, contando-se, entre eles, a importância de 120 791\$30, proveniente do depósito a prazo n.º 095 097, feito no Banco Pinto & Sotto Mayor, — a importância de 24 116\$00, proveniente do depósito a prazo n.º 2 023 866/360, feito no Banco Lisboa & Açores, — a importância de 20 324\$10, proveniente do depósito a prazo n.º 2023866/361, no Banco Lisboa & Açores, — a quantia de 20 000\$00 proveniente do depó-

sito a prazo n.º 2023866/362, no Banco Lisboa & Açores, — a importância de 384\$50, do depósito à ordem n.º 2203866. — A quantia de 59 595\$40, proveniente da conta a prazo n.º 507/1, depósito n.º 01 6329/594, feita na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, — a quantia de 144\$70 do depósito à ordem n.º 46 948, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Coimbra, — um automóvel marca Volkswagem n.º G. L. — 44-31, no valor de 20 000\$00. — Um televisor, portátil, marca Telefunken, n.º 188 758, no valor de mil escudos, — uma espingarda de caça marca Broanking, automática de 5 tiros, calibre 12, n.º 473 56/88-762, certificado n.º 223 460, no valor de 1 500\$00. — um barco de madeira, a remos, no valor de 300\$00. — É certidão de narrativa que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita. — Secretaria Notarial de Vila Verde, dezassete de Março de mil novecentos setenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

«O Vilaverdense», de 4/4/71

Recordando...

*Cândida, plácida, serena.
Levemente catas.
Eu vi-te, eu vi-te
Esfarrapada e nua
Seria tua sorte crua?
Lutaste para defendertuapureza?
O' linda flor da natureza!
És o encanto do meu olhar,
És a alegria da gente.
A terra não é preta, escrava,
Liberta está em festa,
Enverga o seu vestido cor de
[arminho].
Ó linda flor da natureza,
Sê ben'inda!
Em ti vejo a noiva mais formosa
Em ti vejo um mundo de pureza
Esse mundo de magia,
Esse mundo ideal
Com que sonho noite dia,*

S. A.

S. R.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

1.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Abril pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução de Sentença que corre pela 1.ª Secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra **José da Cunha Alves**, casado, proprietário, do lugar de Vila Verde, freguesia de Atiães, desta comarca, presentemente a residir em 24 Rue General De Gaulle, 78, Rombouillet, França, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos aquele executado:

1.º

LEIRA DO EIDO, sita na freguesia de Atiães, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo 75. — Vai à praça no valor de 10 000\$00;

2.º

LEIRA NO CAMPO DO CHOUZINHO, sita naquela mesma freguesia de Atiães, inscrita na matriz sob o artigo 233. — Vai à praça no valor de 12 000\$00. Vila Verde, 15 de Março de 1971

O Juiz de Direito,

a) **Fernando Adelino Fabião**

O escuritário,

a) **Fernando da Silva Sousa L.**

«O Vilaverdense», de 4/4/71

Cervães

Felicitando o concelho pela continuação do sr. Fausto Feio à frente do concelho de Vila Verde a dirigir os seus interesses e os melhoramentos, venho dar os parabéns e agradecer a quem o reconduziu nesse lugar e todo o concelho devia unir-se de volta dele, pedindo a Deus que lhe dê saúde e facilidade de poder continuar com os melhoramentos a que se tem dedicado.

Entre estes, lembra mais uma vez ao meu bom amigo as obras no lugar ao meu bom amigo as obras da escola de Sobral, o fontenário no lugar de S. Miguel e o caminho deste lugar e da capela para a Igreja.

Peço desculpa ao sr. Presidente de tanto incomodar com pedidos, mas ele tem de ser o advogado do Concelho e eu, o advogado n.º 1 desde o século passado, nesta terra.

Cândido Bacelar

Freiriz

Desastre no trabalho

Recolheu aos serviços de ortopedia ao Hospital de S. Marcos, com fractura exposta dos dedos da mão esquerda, por a ter prendido num sarilho, Octávio Oliveira Campos, de 14 anos, residente nesta freguesia.

Notícias da Fazenda

Durante o mês de ABRIL de 1971, estão a pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de VILA VERDE, a CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C e IMPOSTO DE CAPITAIS — SECCÃO A, do ano de 1970.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 9 de Março a 29 de Março, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Maria de Fátima Cerqueira, residente em Vila Verde no lugar de Feira; Augusto de Araújo Macedo, residente em Lage, no lugar de Gôja; Avelino da Silva e Sousa, residente em Covas, no lugar de Ribeiro; Felicidade Gomes da Costa Carvalhalo, residente em Cervães, no lugar de Deveza; Rosa Martins, residente em Rio Mau, no lugar de Corredoura; José da Silva Dias, residente em Ponte S. Vicente, no lugar de Cabo; João Ramalho Vieira, residente em Portela, no lugar de Amarelos; Maria Fernandes Rodrigues, residente em Oriz Sta. Marinha, no lugar de Igreja; Deolinda da Costa Araújo, residente em Arcozelo, no lugar de Viterlos; Maria Pereira Borges, residente em Soutelo, no lugar de S. Paio; Rosalina Dias Pereira, residente em Soutelo, no lugar de Couto; Maria Adozinda Lopes Baptista, residente em Duas Igrejas, no lugar de Veiga; Rosa da Silva, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Maria Joaquina Pereira, residente em Valdeu, no lugar de Cela; Manuel de Sousa e Silva, residente em Goães, no lugar de Amarela; Domingos Pereira Caridade, residente em Loureira, no lugar de Baco; Belmira Carneiro Brandão, residente em Loureira, no lugar de Negreiro; Belarmino Rodrigues, residente em Pico S. Paio, no lugar de Boavista.

No mesmo período de tempo já regressaram a suas casas:

José da Silva Dias da freguesia de Ponte S. Vicente; Deolinda da Costa Araújo da freguesia de Arcozelo; Rosalina Dias Pereira, da freguesia de Soutelo; Maria Adozinda Lopes Baptista, da freguesia de Duas Igrejas; Maria Joaquina Pereira da freguesia de Valdeu; Palmira Carneiro Brandão da freguesia de Loureira; Rosa Martins da freguesia de Rio Mau.



campeão nas curas campeão nas vendas

Campeão nas curas... e com razão: o Antracol, bem aplicado, forma uma barreira defensiva que o mildio não consegue atravessar. Por outro lado, o Antracol mantém-se activo durante um período que nenhum fungicida orgânico supera.

Assim, não admira que o Antracol seja também campeão nas vendas.

Os lavradores preferem-no, da primeira à última cura, pois, além da sua poderosa acção fungicida e da sua persistência inultrapassada, não ocasiona efeitos fitotóxicos e é, provavelmente, um dos fungicidas mais económicos do mercado. Antracol não tem superior. Antracol é um produto Bayer.



Antracol

não chega para as encomendas

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

de mais confortos modernos, vive de dia e de noite, absorvidos por milhentas preocupações, preso a elas e a rígidos e bem definidos esquemas, sempre a candidatar-se perigosamente aos tais enfartes do miocárdio que se estendem como terrível praga por toda

Comunhão Colectiva e digressão de estudantes

Os alunos do Ciclo Preparatório, da Escola D. João de Aboim, desta Vila, no dia 23 de Março, realizaram, com grande brilho, a sua Comunhão Colectiva, que foi uma cerimónia piedosa, abrilhantada com o coral dessa escola. Assistiu o corpo do professorado.

No dia 25, fizeram uma digressão, em autocarro, pelo Alto Minho, visitando ainda a cidade espanhola de Tui, os mesmos alunos, com os seus professores.

A Veiga de Cabanelas

(Continuação da 1.ª pág.)

celos, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso, que podem formar associações de produção autónomas, mas ligadas ao pólo de Cabanelas, nas empresas cooperativas de transformação dos produtos e nos da comercialização.

Assim, a nossa lavoura renascerá com poderes enormes de vitalização, em técnica, em qualidade de produtos, em poder de financiamento, em comercialização simplificada, em lucros em força de representação em abastecimento do mercado interno. Deixará o País de sofrer essas sangrias de divisas, como com a recente importação necessária de quarenta mil contos de carnes, e mais ainda virá.

Mas, para estes resultados, urge a saída de olhar para as obras de Cabanelas, como se desse canal, no meio dessas águas, os lavradores colhessem libras em ouro ou

a parte e muito mais, como é sabido, pelas sociedades altamente industrializadas.

Num mundo assim estruturado, eu julgo ser mais necessário do que nunca o cultivo das artes e das letras, isto é: para atenuar a frieza e o esforço puramente intelectual inerentes ao estudo e à aplicação das técnicas, parece útil olhar-se também para as manifestações ligadas à sensibilidade, à vida efectiva do homem. É que o avanço nestes últimos domínios não tem acompanhado o avanço das conquistas que resultam apenas da inteligência.

Em Lisboa ainda existem, a este respeito, recursos consideráveis: há bons museus, há óperas, há «ballet», há concertos, há exposições variadas, há enfim, muitas maneiras de as pessoas quebrarem a mecanização da vida diária — até mesmo em certos dias. Além disso, a progressiva expansão do livro contribui também para o alargamento da cultura de toda a colectividade.

Analisando estes problemas é

que eu sempre entendi serem dignas de apoio muitas manifestações artísticas que se verificam em pequenas localidades da província, por mais modestas que pareçam. Entre elas merecem referência especial as bandas musicais: e muita gente sente que assim deve ser. Lembro-me, a propósito, dos espontâneos e entusiásticos aplausos de que no «Teatro Villaret», foi alvo uma banda de música, creio que das proximidades de Lamego, que veio ao antigo programa Zip-Zip — por sinal um dos mais sugestivos que a Televisão tem transmitido.

O cultivo das artes (quer rítmicas, quer plásticas) e das letras, contribui, enfim, para uma maior espiritualização dos povos e para reforçar sentimentos superiores, e, portanto, os laços de solidariedade entre os homens.

Ao fazer estas ligeiras considerações, estou a pensar na Banda de Música de Vila Verde que tanto nome deu à terra e ainda tantos outros benefícios produziu, os quais, embora não tão palpáveis, nem por isso deixam de ser menos significativos. Ora eu julgo que essa Banda, ou foi extinta ou está inactiva. Se realmente assim é, desapareceu do concelho um simpático e relevante factor de valorização regional. Bom seria que eu estivesse enganado a tal respeito, ou melhor: bom seria que se a Banda, na verdade, está morta, ressurgisse com o seu anterior e bem conhecido prestígio, para assim continuar a dar importante contributo à expansão do nome da terra e para satisfação espiritual da sua gente.

M. da C.

Artur Ferreira Carmo Loureiro

Na sua residência em Braga, faleceu com 58 anos de idade Artur Ferreira Carmo Loureiro, natural de Frossos, funcionário judicial na Comarca em Braga. Também exerceu a mesma profissão no nosso concelho de Vila Verde onde granjeou numerosos amigos que muito sentiram a sua inesperada ausência. O nosso jornal envia sentidas condolências à família.

Assembleia Geral da Adega Cooperativa de VILA VERDE

No dia 27 de Março, no Grémio da Lavoura de Vila Verde, às quinze horas, realizou-se a Assembleia Geral ordinária dos sócios desta Adega. Presidiu P. Domingos

da Mota Vieira, que dirigiu os trabalhos da Assembleia.

A Direcção, presidida pelo P. Manuel Gonçalves Diogo, apresentou o relatório de contas e das actividades referentes a 1970. Nele, conta a aquisição de onze mil metros quadrados de terreno para as instalações dos edifícios da sede. O início das obras com a ajuda do Ministério da Economia, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e com os empréstimos da Junta de Colonização Interna. Pôs em relevo ajuda extraordinária técnica e financeira da Comissão de Viticultura. O custo das obras e apetrechamento orça por cerca de seis mil contos, só na primeira fase. Os sócios perfizeram a inscrição de cerca de mil e cinquenta pipas, há apenas disponibilidade para cento e cinquenta pipas, na primeira fase. A entrada de cotização está a ser regulari-

DESPORTOS

I Divisão Nacional

Resultados gerais da 22.ª jornada

Benfica-Farense, 5-0
Barreirense-Leixões, 0-0
Tirsense-Setúbal, 0-0
Belenenses-Varzim, 1-0
Porto-Académica, 0-0
Guimarães-CUF, 0-2
Boavista-Sporting, 1-0

Resultados gerais

da 23.ª jornada

Leixões-Benfica, 1-2
Setúbal-Barreirense, 2-0
Varzim-Tirsense, 4-1
Académica-Belenenses, 0-0
CUF-Porto, 1-0
Sporting-Guimarães, 4-0
Farense-Boavista, 0-0

Classificação

Benfica, Sporting, 35 pontos; Porto, 32; Setúbal, Académica, 31; Belenenses, Boavista, 20; CUF, Farense, 19; Varzim, 18; Tirsense, 17; Barreirense, 16; Leixões, 15; Guimarães, 14 p.

II Divisão Nacional

Resultados gerais

da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Espinho-Braga, 1-0
Marinhense-Riopele, 3-2
U. Coimbra-Salgueiros, 2-0
Beira Mar-Vizela, 5-0
Penafiel-Sanjoanense, 1-0
Gouveia-U. de Lamas, 3-0

Resultados gerais

da 23.ª jornada

ZONA NORTE

Riopele-Espinho, 2-1
Salgueiros-Marinhense, 2-2
Vizela-U. de Coimbra, 0-1
Sanjoanense-Beira Mar, 2-3
U. de Leiria-Penafiel, 2-2
U. de Lamas-Famalicão, 1-1
Braga-Gouveia, 2-1

Classificação

ZONA NORTE

Beira Mar, 30 pontos; Marinhense, U. Leiria, 29; U. Lamas, 28; Espinho, 27; Braga, 26; Famalicão, Riopele, 24; Gouveia, 21; Salgueiros, 21; U. de Coimbra, 19; Penafiel, 18; Sanjoanense, 17; Vizela, 8 pontos.

Na 3.ª Divisão Nacional o Gil Vicente, Fafe e Lamego comandam a classificação respectivamente com 34, 32 e 29 pontos.

I Divisão Regional

Resultados gerais

da 19.ª jornada

Santa Maria-Ponte da Barca, 0-1
Esposende-Ribeirão, 1-0
Monção-Caç. das Taipas, 3-1
Fão-«Os Galos», 1-3
Maria da Fonte-Vieira, 0-1

Prado-Valenciano, 1-1

Forjães-Marinhãs, 0-2

O Grupo Desportivo de Prado no jogo com as Marinhãs protestou o desafio por manifestar má arbitragem.

Resultados gerais

da 20.ª jornada

Ribeirão-Ponte da Barca, 1-1
Taipas-Esposende, 1-2
«Galos»-Monção, 0-0
Vieira-Fão, 3-1
Valenciano-Maria da Fonte, 2-1
Marinhãs-Prado, 2-1
Forjães-Santa Maria, 3-0

Classificação

Marinhãs, 28 pontos; Vieira, 27; Valenciano, 25; Ribeirão, Monção, 23; Esposende, 22; Maria da Fonte, 20; Prado, Ponte da Barca, 19; «Os Galos», 17; S. Maria, Forjães, 15; Taipas, 13; Fão, 12 pontos.

II Divisão Regional

Resultados gerais

da 4.ª jornada

FASE DOS PRIMEIROS

Arco de Baúlhe-Apúlia, 0-1
Celeiros-Dumiense, 0-3
Merelinense-Neves, 1-1
Oliveirense-Moreirense, 2-1

FASE DOS ÚLTIMOS

Ninense-Ancora Praia, 0-1
Tadim-Amareis, 1-2
Vilaverdense-Sequeirense, 0-5
Palmeiras-Cabeceirense, 2-3

Resultados gerais

da 5.ª jornada

FASE DOS PRIMEIROS

Moreirense-Arco Baúlhe, 0-0
Apúlia-Celeiros, 5-0
Dumiense-Merelinense, 1-1
Neves-Oliveirense, 1-3

FASE DOS ÚLTIMOS

Cabeceirense-Vilaverdense, 4-0
Ancora Praia-Tadim, 4-0
Sequeirense-Amareis, 3-2

Classificações

FASE DOS PRIMEIROS

Apúlia, Oliveirense, 8 pontos; Dumiense, 7; Merelinense, 5; Neves, Arco de Baúlhe, Moreirense, 3; Celeiros, 1 ponto.

FASE DOS ÚLTIMOS

Ancora Praia, 8 pontos; Sequeirense, 7; Ninense, Amareis, Cabeceirense, 6; Vilaverdense, Palmeiras, 2; Celoricense, 1; Tadim, 0 pontos.

Professor Eliseu Cardoso Pereira

Faleceu em Vila Verde, no dia 11 de Março, o professor Eliseu Cardoso Pereira, de 74 anos, casado com D. Rosa Lopes Ribeiro Pereira. Veio muito novo para esta Vila, onde passou uma vida inteira a leccionar com uma dedicação e zelo extraordinários, que

Conde de Ferreira. Durante muitos anos, ocupou o cargo de Delegado Escolar concelhio.

Em 30 de Maio de 1962, o Governo galardoou-o com a comenda de cavaleiro da ordem da instrução pública, e a Câmara Municipal deu o



Há pouco homenageado pelos seus alunos, que o vêm agora partir com eterna saudade

lhes granjearam a amizade e o reconhecimento de várias gerações de alunos.

Começou pela antiga Escola Primária Superior, precursor do ensino secundário neste Concelho; depois, após a extinção dessa Escola, passou a leccionar até à sua reforma por limite de idade, na Escola Primária

seu o nome ao largo onde habitava, tendo-lhe então os seus alunos prestado significativa homenagem.

O seu funeral constituiu também uma pública homenagem dos professores, alunos, autarquias locais e do povo.

O Posto da G. N. R. de Vila Verde foi dotado com um gipe

O policiamento rural é feito com extrema dedicação e com imenso sacrifício pelos soldados da G. N. R., a quem o povo e a ordem pública muito devem.

Percorrem a pé distâncias enormes. As deficiências não podem ser superadas, apesar do sacrifício, pela falta dos meios de locomoção. Agora a G. N. R. tem mais a seu cargo a vigilância do trânsito. Para modernização dos Ser-

viços o nosso Posto da G. N. R. dado que o Concelho é muito extenso, foi dotado com um gipe a gasoil. Assim, todos lucraremos. Porém vem uma dificuldade incrível. Dizem-nos, que, praticamente, não é fornecido o abastecimento do gasóleo. Assim terá de ficar quase sempre parado. São coisas incompreensíveis, mas esperamos que as entidades superiores venham a resolver.

Esteve presente o senhor Engenheiro Magalhães, chefe dos Serviços de Construções das Adegas Cooperativas da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que prestou à Assembleia muitos esclarecimentos. Fez um apelo para que seja feita uma

campanha, tendente a que os sócios e todos os viticultores enxertem os produtores directos, que estão a causar a ruína da nossa região e a queda vertiginosa dos preços dos vinhos verdes. Disse que a Comissão de Viticultura está a estudar o estabelecimento de um preço de aquisição dos vinhos, a cerca de dois mil escudos a pipa, à base dos dez graus alcoólicos.

Foi feita a eleição dos grupos directivos, sendo reconduzidos os anteriores, recondução necessária ao prosseguimento dos trabalhos em curso.

A Assembleia aprovou votos de louvor e do agradecimento ao senhor Secretário de Estado da Agricultura, à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, à Câmara Municipal de Vila Verde e ao Grémio da Lavoura.

Foi também feito um voto de pesar, e que seja transmitido ao Instituto Missionário de Soutelo, pelo falecimento do irmão Carlos, que foi dos maiores animadores desta Adega e do progresso agrícola desta região.